



UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

Fernanda Rosário de Mello – Profa Adjunta do Curso de
Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Contatos: fmelloufpb@gmail.com

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ OBJETIVOS

- Promover reflexões sobre o ensino de gramática a partir de reflexões específicas sobre o ensino de conectores sequenciais numa perspectiva baseada nos usos concretos da linguagem materializados nos textos diversos.
- Analisar propostas para o ensino de conectores sequenciais em livros didáticos.
- Sugerir atividades pedagógicas para esse ensino numa perspectiva gramatical pautada nos usos.

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ JUSTIFICATIVA

- O ensino de gramática se ressent de três situações específicas:

a) não se liberta de uma abordagem fragmentada e, muitas vezes, equivocada dos fenômenos que configuram a estrutura do Português;

b) não funciona de modo produtivo como ferramenta para as práticas de leitura e produção textual, ficando tangencial em relação a elas;

c) não supera o normativismo e a gramatiquice fundamentados numa prescrição e numa metalinguagem improdutiva.

- É urgente propor uma alternativa de abordagem gramatical capaz de despertar nos alunos uma atenção para o fato gramatical a partir de uma experiência singular com o texto, explorando sua discursividade e os recursos linguísticos disponíveis (Duarte; Casseb-Galvão, 2014).

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ INTRODUÇÃO

- Nosso objeto de discussão é o ensino de gramática com base na observação do ensino de conectores sequenciais.
- Na tradição escolar brasileira, o ensino de gramática sempre foi problemático;
 - ou porque se restringia a ações classificatórias de uma metalinguagem improdutiva,
 - ou porque seu ensino deu lugar a uma chamada análise linguística, que, na prática, equivocadamente, trouxe o texto para o centro do fazer pedagógico deixando de lado o tratamento necessário dos recursos gramaticais para a compreensão de como a língua é usada, se organiza e funciona.

- Um dos recursos gramaticais mais geradores de dificuldades para os alunos é o uso de conectores sequenciais, impossibilitando a progressão do texto produzido e prejudicando sua interpretabilidade.

- A base teórico-metodológica do trabalho está na proposta da gramática em três eixos, conforme Vieira (2017, 2019).

- Segundo ela, o ensino de gramática deve estar conformado às instâncias que sustentam a língua:

→ a sistematicidade da estrutura linguística

→ os usos e os efeitos de sentido deles decorrentes na

interatividade textual

→ a variabilidade, inerente à estrutura linguística e aos usos.

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ METODOLOGIA

- A análise proposta adota como metodologia de pesquisa uma análise documental de caráter qualitativo/interpretativista.

- Analisamos três coleções completas de materiais didáticos utilizados na Educação Básica:

→ a coleção Buriti mais português, do Ensino Fundamental/Anos Iniciais (PNLD 2019-2022);

→ a coleção Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, do Ensino Fundamental/Anos Iniciais (PNLD 2019-2022);

→ e a coleção Se liga na língua: Literatura, produção de texto e Linguagem, do Ensino Médio (PNLD 2018-2021).

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- As coleções, nos manuais do professor, apontam que o ensino de gramática precisa ser feito de forma a proporcionar estratégias para compreensão, interpretação e produção de textos, uma vez que o texto é a unidade básica de significação. O ensino de gramática não deve ficar na memorização, com um fim em si mesmo, para classificação de elementos gramaticais. Os alunos devem internalizá-la a fim de usar em situações interacionais.

- O livro destinado aos alunos dos Anos Iniciais traz seções que separam o trabalho com leitura, escrita, oralidade etc. A seção que se destina ao campo gramatical é chamada de “para escrever melhor”. A partir 3º ano do Fundamental o termo ‘gramática’ vem separado das demais práticas de linguagem.

- De maneira geral, constatamos que os conectores são apresentados com definições de ordem sintático-semântica, assim como as atividades que, além disso, utilizam frases para abordar aspectos semânticos do uso das preposições ou das conjunções.
- Na coleção dos Anos Finais, os autores justificam que, apesar de apresentarem conteúdos gramaticais nesse formato, não o fazem com o fim em si mesmos, pois os fenômenos são sempre envolvidos em práticas de reflexão. O material didático não trata as conjunções ou outras palavras como elementos conectores que propiciam a progressão do texto e interferem na produção de sentidos.
- Para o Ensino Médio, na seção *“Refletindo sobre a língua”*, as propostas se iniciam a partir da reflexão de diversos gêneros textuais com o objetivo de que o estudante consiga raciocinar sobre as questões gramaticais a partir dos efeitos de sentido produzidos pelo texto lido. Ao trabalhar as conjunções como classe gramatical, o livro utiliza uma definição morfosintática, no entanto a abordagem nos exercícios e as exemplificações não utilizam esse tratamento e o enfoque passa a ser sintático-semântico.

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Nosso interesse foi analisar a pertinência do ensino amplo de língua por meio dos conectores sequenciais numa perspectiva gramatical que abrangesse sistematização, produção de sentidos nos textos e variação linguística, observando o tratamento dado em materiais didáticos aos conectores e recomendando uma proposta didática que correspondesse a essa perspectiva.
- Observamos, primeiramente, os manuais do professor dessas coleções, seguidamente do corpo do material didático, verificando os capítulos que tratam de conectores, seja na perspectiva gramatical seja na perspectiva textual. Consideramos que os materiais, embora prometam uma abordagem fora do tradicionalismo prescritivo da gramática, se disfarçam de uma conduta inovadora, utilizando textos atuais, multimídiais, além de temas da atualidade vinculados ao mundo digital.

UMA PEDRA NO SAPATO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: ENSINO DE GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

➤ REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, 2017.

DUARTE, M. da C; CASSEB-GALVÃO, V. C. Funcionalismo e ensino: bases teórico-metodológicas para uma sequência didática. **Temporis** (ação), v.14, n.1, p. 69 - 91, jan./jun. 2014.

FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

FRANCHI.C. **Mas o que é mesmo “Gramática”?** São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, P. **O ensino de Gramática em Três Eixos nas aulas de Português. Sistematicidade, produção de sentidos e variabilidade linguística no uso de conectores sequenciais**. Dissertação de Mestrado. JoãoPessoa: UFPB/PPGLE, 2022.

VIEIRA, S. R. **Gramática, Variação e Ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.

VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. R. (org.) **Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017b.

VIEIRA, S. R. **Ensinando Gramática em Três Eixos**: Conectivos e Conexão de Orações. 2019.

